

Novo Hamburgo, 24 de maio de 2007.

Reunião Sub-Comitê Varejo



GOL

Grupo de Otimização Logística
do Setor Calçadista

www.gol.org.br

Contar com um padrão que sirva tanto para o fornecedor (indústria calçadista) quanto para o cliente (lojas).



Benefícios

- Velocidade no atendimento;
- Identificação precisa dos produtos;
- Separar, estocar e despachar certo;
- Rastreabilidade;
- Sincronizar ações com o cliente;
- Redução dos custos logísticos.



- Serve para organizar o meu negócio;
- Faço utilizando o padrão GS1 e o cliente ganha com a possibilidade da integração;
- Não faço em paralelo, incorporo no meu negócio.

- **Sistemas de numeração:**
GTIN – EAN/UCC 13 para produtos;
SSCC – Para as unidades logísticas.
- **Troca de informações:**
EDI EDIFACT/EANCOM;
Mensagens com layout já definido;
- **Processos:**
Gerenciamento dos GTINS e dos SSCC;
Controle sobre o fluxo das mensagens;
Garantia de separação e expedição corretas.



Sistemas de numeração

Os GTINs (código de barras dos produtos) são atribuídos pelo fabricante do produtos.

Atenção especial para não reutilizar o número sem ter certeza do não uso deste pelo varejo;

No modelo original das etiquetas está prevista a aceitação de preço, logo e algum dado adicional que o varejo venha a solicitar para a indústria, portanto, é necessário que os sistemas de venda da indústria aceitem estas informações.

O próprio rótulo SSCC gerado deve ser utilizado para separação e validação do encaixotamento da mercadoria.





Troca de informações

As mensagens deixam de ser geradas em flat file e passam a ser geradas no layout GOL definido pelo sub-comitê;

Controle sobre o fluxo das mensagens se torna crítico, uma vez que o modelo prevê o andamento dos negócios baseado no fluxo das mensagens, exemplo: Só posso enviar um ORDERS após a aceitação de um PRICAT anterior que contenha estes produtos.



Observamos que se tornou o item mais difícil de ser trabalhado em todo o sub-comitê varejo;

Se o PROCESSO não incorporar o conceito do uso dos GTINs e SSCC vinculados ao EDI, se for encarado como um processo em paralelo, NÃO haverá sucesso na adoção da metodologia GS1 para a indústria calçadista;

Temos que ter ciência de que este é o tópico mais importante de toda a questão, inclusive o que pode tomar a maior fatia de investimento na adoção do padrão GS1/GOL na indústria.



O ganho do lado do varejo

Depoimento Paquetá

Cenário atual e metas internas com a adoção do padrão.





Os trabalhos

Fechamento do piloto com a Paquetá e a conseqüente expansão para mais fornecedores.



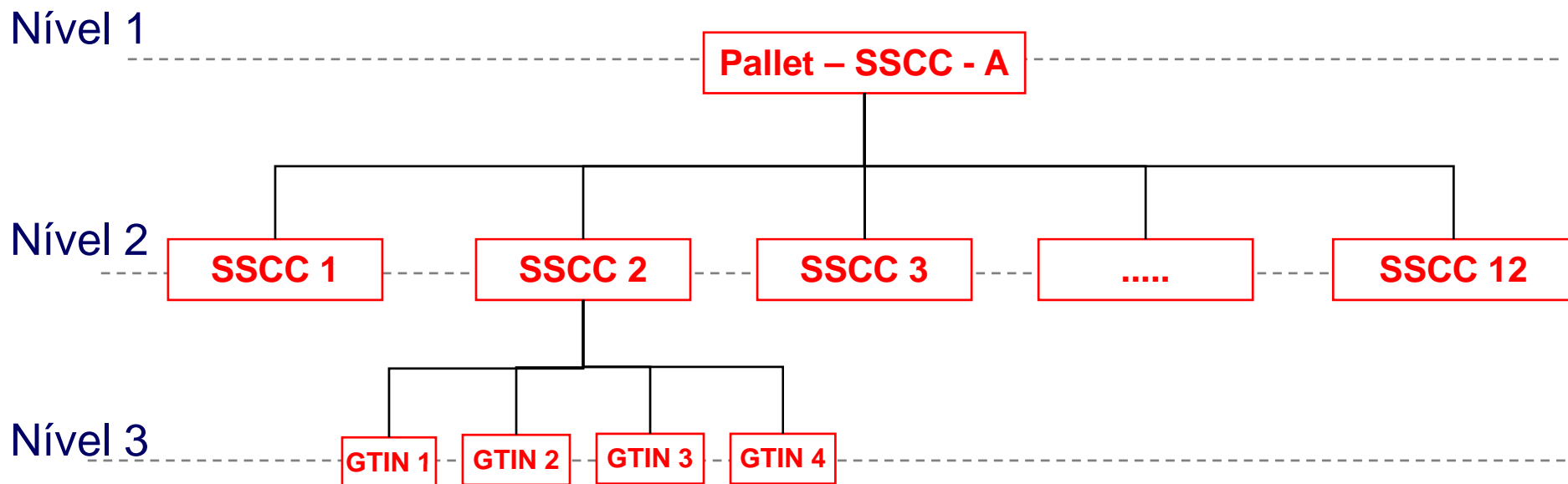
Alguns detalhes técnicos

Na sequência alguns detalhes técnicos.
Levar em consideração que o primeiro nível é o que está em produção = não será exigido pallet no modelo = cada varejo usa a seu critério.

Pallet Misto



Produtos
GTIN 1 (35)
GTIN 2 (36)
GTIN 3 (37)
GTIN 4 (38)

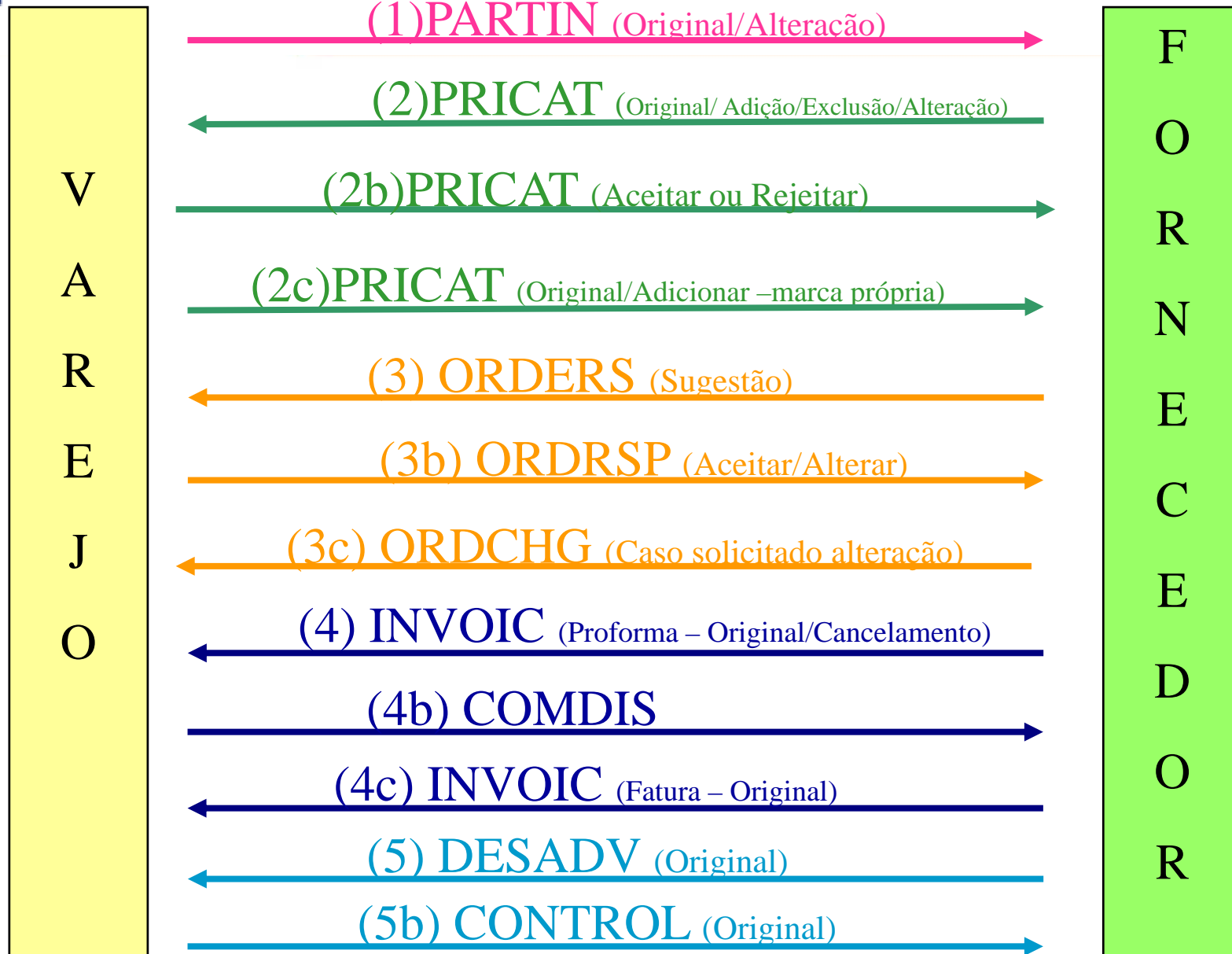


Nota Fiscal - Faturamento

- 12 GTIN 1 (35)
- 12 GTIN 2 (36)
- 12 GTIN 3 (37)
- 12 GTIN 4 (38)

- DESADV / ASN / Romaneio
- Descrição do Carregamento
- Lote, validade, # serial
- SSCC (Id. Logística)
- Link Fluxo Físico e Informações

Pedido Colocado Pelo Fornecedor

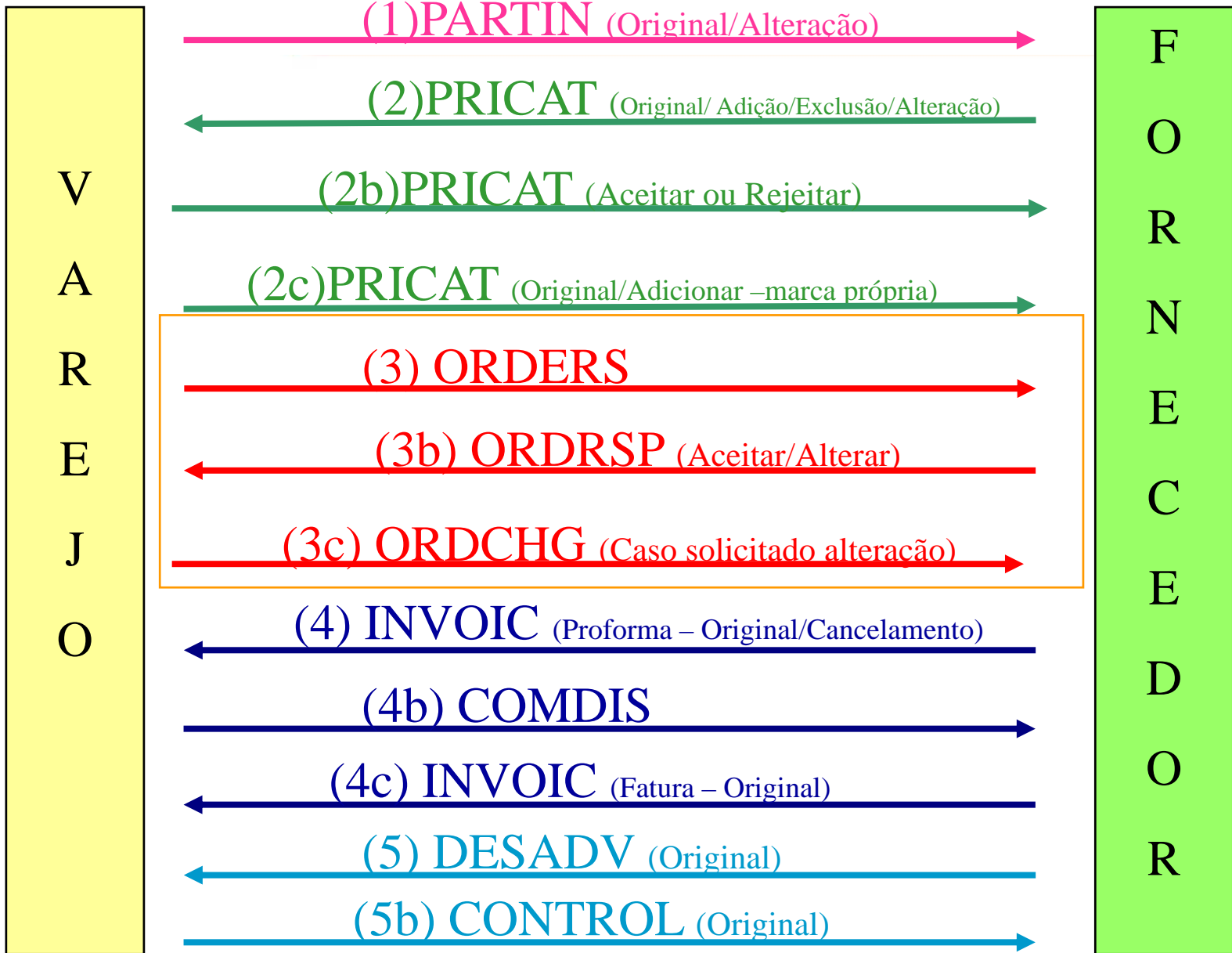


1ª Fase – Pedido Colocado pelo Fornecedor

1. Representante vende, digita o pedido.
2. Loja envia o(s) PARTIN(s) com GLNs das Lojas e todas as informações associadas a elas, inclusive prioridade de entrega.
3. Fornecedor envia o PRICAT dos produtos comercializados pela primeira vez no pedido gerado.
4. Loja analisa o PRICAT e retorna uma crítica se aceita ou não aceita lista inteira – sem detalhamento da linha onde está o problema.
5. Se o varejo utilizar marca própria, o responsável pelo código é o varejo e este deve enviar o PRICAT ao fornecedor, indicando seu GTIN e o qual corresponde ao GTIN do fornecedor (caso exista).
6. O fornecedor manda uma cópia do pedido de compra para o Cliente, com o número do pedido do cliente. (ORDERS). - Todos os pedidos enviados pelo fornecedor devem ser uma cópia fiel do pedido do lojista, não será quebrado por pedido do fornecedor
7. Loja analisa a cópia do Pedido e envia uma resposta desta análise (ORDRSP) – Com o status de Aceito, Rejeito ou Solicito Alteração. Aceito e Rejeito = código no cabeçalho, solicito alteração = Aceito mais existe alguns ajustes em nível de linha, detalhando o problema produto a produto com erros.
8. Caso exista alteração – O Fornecedor manda o ORDCHG com todo o pedido novamente.
9. Após processamento o INVOIC e DESADV é enviado para o Lojista.
10. Lojista critica o INVOIC (dados financeiros) e retorna o CONDIS
11. Lojista critica o DESADV (dados logísticos) e retorna o RECADV

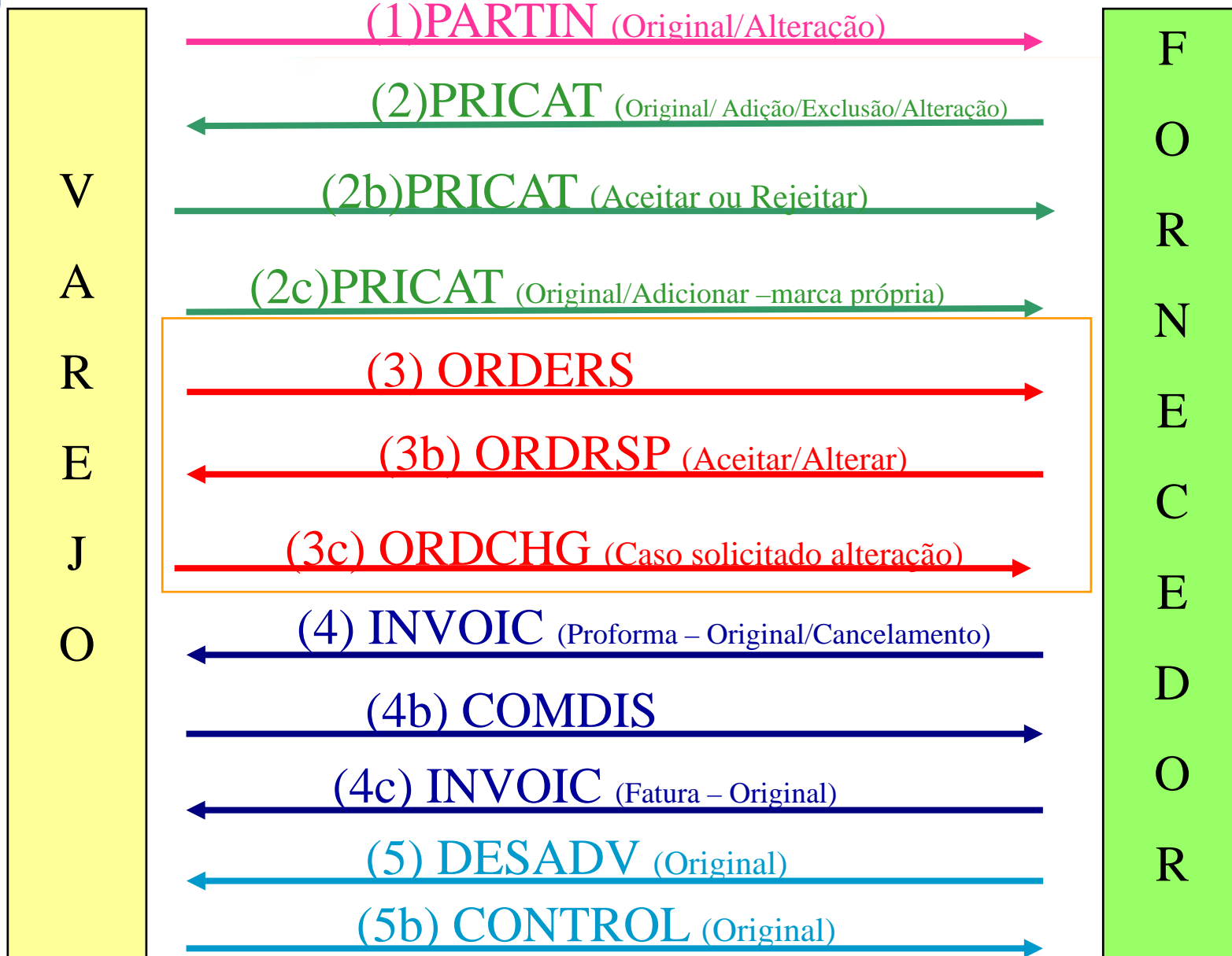


Pedido Gerado Pelo Varejo





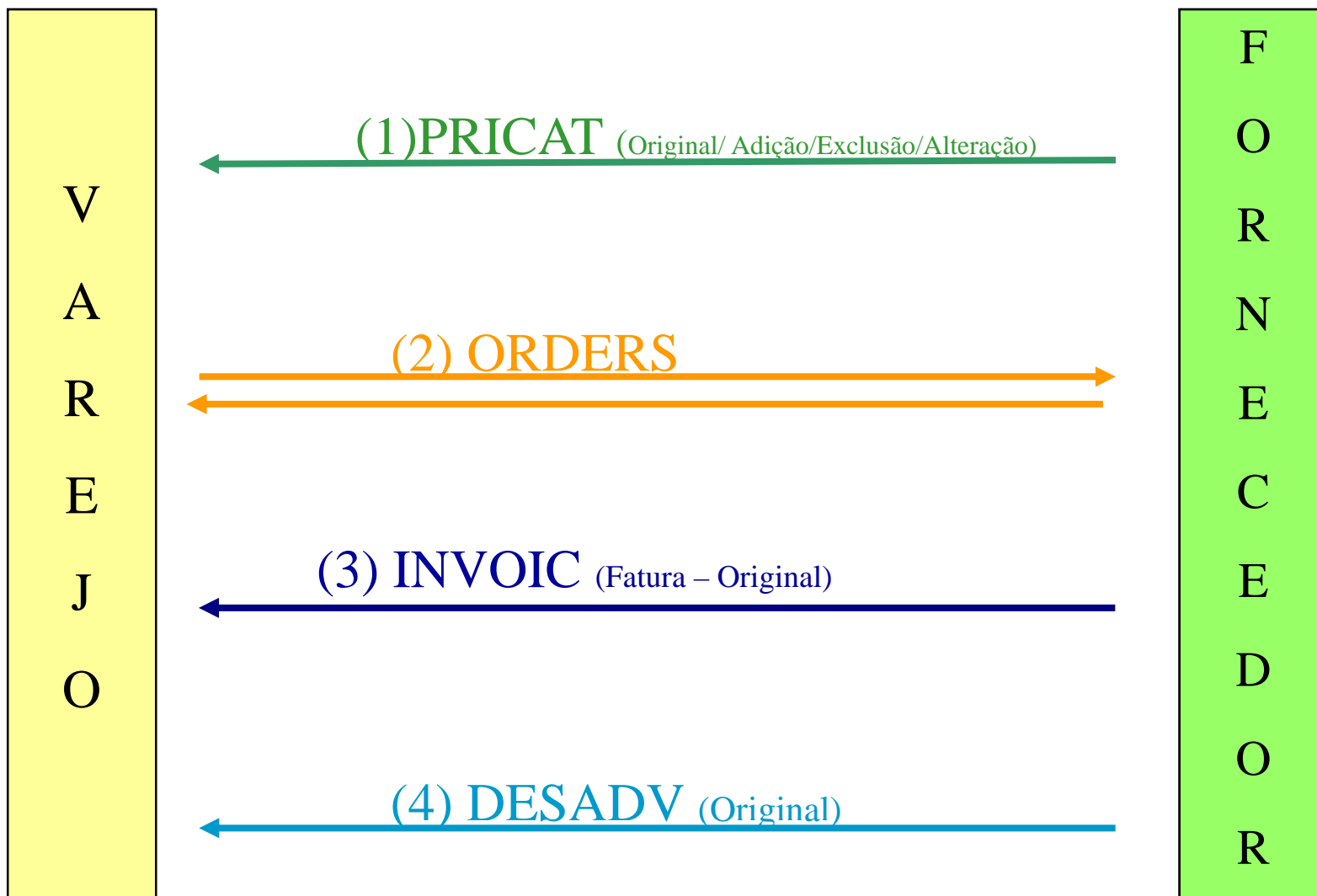
Pedido Gerado Pelo Varejo



2ª Fase – Pedido Gerado pelo Varejo

1. Representante vende, digita o pedido.
2. Loja envia o(s) PARTIN(s) com GLNs das Lojas e todas as informações associadas a elas, inclusive prioridade de entrega.
3. Fornecedor envia o PRICAT dos produtos comercializados pela primeira vez no pedido gerado.
4. Loja analisa o PRICAT e retorna uma crítica se aceita ou não aceita lista inteira – sem detalhamento da linha onde está o problema.
5. Se o varejo utilizar marca própria, o responsável pelo código é o varejo e este deve enviar o PRICAT ao fornecedor, indicando seu GTIN e o qual corresponde ao GTIN do fornecedor (caso exista).
6. Comprador envia o pedido (ORDERS) ao fornecedor
7. Fornecedor analisa o pedido e verifica se existe a possibilidade de faturamento integral daquele pedido e gera a resposta (ORDRSP) para aquele pedido.
8. Caso exista alteração/rejeição – O Fornecedor manda o ORDCHG (com todo o pedido novamente)
9. Após processamento o INVOIC e DESADV é enviado para o Lojista.
10. Lojista critica o INVOIC (dados financeiros) e retorna o CONDIS
11. Lojista critica o DESADV (dados logísticos) e retorna o RECADV

Modelo Simplificado





- a) o envio do PARTIN deve ser o primeiro passo, visto que para negociar o pedido, o comprador precisaria informar a lista de prioridades de entrega ao representante;
- b) se o pedido contiver marca própria não cadastrada, imagino que o fornecedor só conseguirá digitar o pedido em seu sistema depois de ter recebido o PRICAT do varejo.
- c) quando um produto de marca própria for comercializado pelo varejo, deverá gerar os GTIN's para o mesmo a partir dos dados do produto correspondente com a marca do fornecedor; isso implica que já tenha o produto cadastrado com a marca do fornecedor ou receba o PRICAT do fornecedor para fazê-lo; assim, sempre terá o GTIN correspondente do fornecedor.

Assim, sugiro a seguinte descrição para pedido colocado pelo fornecedor:

1. Loja envia o(s) PARTIN(s) com GLNs das Lojas e todas as informações associadas a elas, inclusive prioridade de entrega.
2. Representante negocia o pedido com o comprador.
3. Fornecedor envia o PRICAT dos produtos comercializados pela primeira vez no pedido solicitado, inclusive aqueles que a serem comercializados pelo varejo com marca própria.
4. Varejo analisa o PRICAT e retorna uma crítica se aceita ou não aceita lista inteira * sem detalhamento da linha onde está o problema.
5. Varejo envia o PRICAT dos produtos a serem comercializados com marca própria, indicando o GTIN do fornecedor e o GTIN do varejo e a marca próprios que o varejo atribuiu ao produto.
6. Representante digita o pedido.
7. O fornecedor envia uma cópia do pedido de compra para o varejo, com o número do pedido do cliente. (ORDERS). - Todos os pedidos enviados pelo fornecedor devem ser uma cópia fiel do pedido do lojista, não será quebrado por pedido do fornecedor.
8. Loja analisa a cópia do Pedido e envia uma resposta desta análise (ORDRSP) * Com o status de Aceito, Rejeito ou Solicito Alteração. Aceito e Rejeito = código no cabeçalho, solicito alteração = Aceito mais existe alguns ajustes em nível de linha, detalhando o problema produto a produto com erros.
9. Caso exista alteração, o fornecedor manda o ORDCHG com todo o pedido novamente.
10. Após processamento, o DESADV e o INVOIC são enviados para o Lojista.
11. Lojista critica o DESADV (dados logísticos) e retorna o RECADV.
12. Lojista critica o INVOIC (dados financeiros) e retorna o CONDIS.

Para pedido gerado pelo varejo, ficaria assim:

1. Loja envia o(s) PARTIN(s) com GLNs das Lojas e todas as informações associadas a elas, inclusive prioridade de entrega.
2. Representante negocia o pedido com o comprador.
3. Fornecedor envia o PRICAT dos produtos comercializados pela primeira vez no pedido solicitado, inclusive aqueles que a serem comercializados pelo varejo com marca própria.
4. Varejo analisa o PRICAT e retorna uma crítica se aceita ou não aceita lista inteira - sem detalhamento da linha onde está o problema.
5. Varejo envia o PRICAT dos produtos a serem comercializados com marca própria, indicando o GTIN do fornecedor e o GTIN do varejo e a marca próprios que o varejo atribuiu ao produto.
6. Varejo digita o pedido e o envia ao fornecedor.
7. Fornecedor analisa o pedido e verifica se existe a possibilidade de faturamento integral daquele pedido e gera a resposta (ORDRSP) para aquele pedido.
8. Caso exista alteração/rejeição * o varejo manda o ORDCHG (com todo o pedido novamente).
9. Loja analisa a cópia do Pedido e envia uma resposta desta análise (ORDRSP) - Com o status de Aceito, Rejeito ou Solicito Alteração. Aceito e Rejeito = código no cabeçalho, solicito alteração = Aceito mais existe alguns ajustes em nível de linha, detalhando o problema produto a produto com erros.
10. Caso exista alteração, o varejo manda o ORDCHG com todo o pedido novamente.
11. Após processamento, o DESADV e o INVOIC são enviados para o Lojista.
12. Lojista critica o DESADV (dados logísticos) e retorna o RECADV.
13. Lojista critica o INVOIC (dados financeiros) e retorna o CONDIS.





Contatos

www.gol.org

www.gs1brasil.org.br

cota@acinh.com.br

